

Iniciação à Conservação de Obras de Arte: Instrumento para a Educação Patrimonial

Área Temática de Cultura

Resumo

O curso de extensão “Iniciação à conservação de obras de arte”, oferecido à comunidade pelo Centro de Extensão da Escola de Belas Artes e o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, ministrados pelos autores desde 2000, foi elaborado por se perceber a premente necessidade de se informar a comunidade quanto à atuação do profissional conservador-restaurador, a especificidade da profissão, seu caráter técnico-científico e conseqüentemente a abordagem de conceitos relativos ao patrimônio e à identidade cultural.

Autores

Moema Nascimento Queiroz
Mário Anacleto de Sousa Júnior

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: conservação; patrimônio; educação

Introdução e objetivo

O Brasil, em toda sua imensa extensão territorial, é uma nação pluricultural principalmente pelas diversas etnias que o formaram. Nossa cultura vem sendo transmitida através das sucessivas gerações, sempre se renovando e se recriando num processo vivo e dinâmico, propiciando à nação a possibilidade de construir sua própria identidade. E a manifestação dessa identidade se revela através do nosso Patrimônio Cultural que não se restringe somente aos bens culturais móveis e imóveis, representantes de nossa memória nacional e protegido por leis e instituições governamentais. Nosso patrimônio vai muito além da matéria, se fazendo presente em outras tantas formas de expressão cultural de nossa sociedade, de norte a sul do país. Essa herança imaterial se manifesta na interação de nossa gente com o ambiente, com a natureza e com as condições de sua existência. É a alma de nosso país expressa através dos saberes, celebrações e formas de expressão de nosso povo, “materializados” no artesanato, nas maneiras e modos do fazer cotidiano de nossas comunidades, na culinária, nas danças e músicas, rituais e festas religiosas e populares, nas relações sociais de uma família ou de uma comunidade, nas diversas manifestações artísticas, nos espaços públicos, populares e coletivos.

A Educação Patrimonial torna-se, assim, um processo constante de ensino/aprendizagem que tem por objetivo central e foco de ações o Patrimônio. É nesse tópico que se encontra a fonte primária de atuação que vem enriquecer e fortalecer o conhecimento individual e coletivo de uma nação sobre sua cultura, memória e identidade. Através de ações voltadas à preservação e compreensão do Patrimônio Cultural, a Educação Patrimonial torna-se um veículo de aproximação, conhecimento, integração e aprendizagem de crianças, jovens, adultos e idosos, objetivando que os mesmos (re) conheçam, (re) valorizem e se (re) apropriem de toda uma herança cultural a eles pertencente, proporcionando aos mesmos um desenvolvimento do senso crítico e atuante na (re) construção de sua identidade e cidadania. Identidade essa que, cada vez mais, urge por uma atenção especial dos diversos setores da nossa sociedade.

Ao serem considerados esses fatores, foi proposto o curso de “Iniciação à conservação de obras de arte” tendo em vista um público mais abrangente que, por vários motivos, têm nas obras de arte um distanciamento inerente à frequência e visitação aos espaços destinados às exibi es dificultando o entendimento das artes, sua fun o e implica es no que se refere a uma área específica da preserva o e conserva o, bem como sobre a atua o dos profissionais que estão diretamente ligados a ela e ao mesmo tempo uma grande curiosidade que, de certa forma os aproxima.

Nesse sentido, a proposi o desse curso através do Centro de Extensão da EBA, com o apoio do Cecor - Centro de Conserva o e Restauro de Bens Culturais Móveis tem por finalidade dinamizar e ampliar o processo de ensino e aprendizagem muito além do ambiente acad mico onde toda uma comunidade pode estar envolvida. Pode tornar-se um instrumento a mais no processo de educa o que colabore com o despertar de uma consciência crítica e de responsabilidade para com a preserva o do patrimônio – em toda sua expressão – e a percep o da rela o entre esse com sua identidade pessoal e cultural.

Assim, ao acionarmos este instrumento de a o, iremos ao encontro do pensamento de Paulo Freire, buscando uma “alfabetiza o cultural” que capacite o educando a compreender sua identidade cultural e a se reconhecer, de forma consciente, em seus valores próprios, em sua memória pessoal e coletiva. Ainda segundo Freire, “a criticidade e as finalidades que se acham nas rela es entre os seres humanos e o mundo implicam em que estas rela es se d o com um espaço que não   apenas físico, mas histórico e cultural. Para os seres humanos, o aqui e o al  envolvem sempre um agora, um antes e um depois. Desta forma, as rela es entre os seres humanos e o mundo são em si históricas, como históricos são os seres humanos, que não apenas fazem a história deste mútuo fazer, mas, conseqüentemente, contam a história deste mútuo fazer”.

Ao propormos este curso objetivamos difundir e esclarecer sobre a profissão do conservador-restaurador, buscando transformar uma visão distorcida sobre a “mágica” do restaurar. Essa visão ilusória talvez persista por ser uma profissão pouco conhecida do grande público, que desconhece seu caráter científico e seu comprometimento  tico. O profissional da conserva o-restaura o está sempre cercado por equipamentos sofisticados, solventes, adesivos e produtos considerados, muitas vezes, “fórmulas mágicas” que devolvem às cores já esmaecidas sua vivacidade, aos suportes desestruturados e destruídos sua reestrutura o e/ou reconstitu o, às imagens e retábulos dilacerados, agredidos, modificados ou profundamente desrespeitados em objetos reconhecíveis, em objetos restituídos ao culto,   devo o, que restabelece ao seu espectador o sentido de sua identidade, a conexão com sua memória. Toda essa grande transforma o acaba por se confundir em certo tom espetacular do antes/depois: vai-se o patrimônio degradado, surge o patrimônio restaurado. Posteriormente, ocorre a “aproxima o” do profissional com um público normalmente surpreso e encantado com as transforma es ocorridas, via conferências, exposi es didáticas, publica es, aproxima o p s-feito “posso chegar perto, posso tocar, posso sentir?”. Público que desconhece, em sua maioria, que entre o antes e o depois há um outro universo que inclui as pesquisas, necessidade de discernimento e coerência e principalmente, respeito, critério e  tica quanto ao patrimônio tocado. E talvez por todos esses fatores, estabelece-se um distanciamento silencioso e contido entre o profissional e esse público, nem sempre ciente também de que   co-participante na responsabilidade de cuidar e proteger aquilo que   seu.

Diante dessas coloca es e por se compreender a responsabilidade do tema, se estabeleceu, como objetivo para o desenvolvimento do curso “Inicia o   conserva o de obras de arte”, uma abordagem fundamentada em conceitos básicos relativos   obra de arte e sua conserva o, com os seguintes itens:

- fundamenta o dos conceitos teóricos sobre identidade cultural e patrimônio em toda sua diversidade;

- fundamentação de conceitos relativos à preservação, conservação e restauração;
- abordagem histórica da restauração e sua evolução até os dias de hoje;
- abordagem histórica das diversas técnicas da pintura, escultura, papel e fotografia;
- desenvolvimento de conceitos teóricos básicos sobre a conservação de pinturas de cavalete, esculturas em madeira, obras de arte sobre papel, documentos e fotografia;
- princípios sobre métodos de identificação e exames em obras de arte;
- normas e procedimentos sobre higienização, manuseio, embalagem, acondicionamento e transporte de obras de arte;
- princípios básicos sobre montagens de obras de arte sobre papel;
- abordagem sobre o tema “Revitalização cultural e gentrificação”;
- arqueologia familiar.

Metodologia

A metodologia aplicada visa despertar, informar e esclarecer o aluno sobre o Patrimônio e o que envolve sua preservação, os profissionais que nele atuam, os critérios e posturas éticas que devem ser considerados, além de vivências que possibilitem estabelecer uma ponte entre conceitos sobre o patrimônio individual dos participantes com o universo patrimonial como um todo. Assim, utilizamos a seguinte estrutura:

Aulas expositivas com apresentação de transparências, slides, em datashow e vídeos relacionados ao assunto. Essas aulas visam fundamentar os conceitos relativos à preservação, conservação, restauração, patrimônio e identidade cultural, formação do especialista, evolução da conservação-restauração, diversas técnicas de pintura e escultura, papel e fotografia, conceitos teóricos básicos sobre a conservação de pinturas de cavalete, esculturas em madeira, obras de arte sobre papel, documentos e fotografias, principais métodos de identificação e exames em obras de arte e a análise do estado de conservação, onde é oferecido ao grupo obras para que ele possa determinar e analisar os tipos de degradações encontradas.

Visitas orientadas nos ateliês do Cecor/EBA/UFMG, Museu Mineiro – Acervo de Arte Sacra e Arquivo Público Mineiro - Acervo Documental e Fotográfico. Através das visitas orientadas, os alunos têm a oportunidade de conhecerem duas instituições, os acervos e as dificuldades e soluções encontradas para a preservação de suas coleções, além de exercitarem os conhecimentos adquiridos através de esclarecimentos, questionamentos e exemplos práticos junto aos professores do curso e os profissionais atuantes nessas instituições.

Atividades práticas de montagens de obras sobre papel e fotografia. O aluno é convidado a realizar uma montagem em seu próprio acervo, trazendo para essa atividade uma fotografia, cartões postais ou obras artísticas sobre papel que importante, aprendendo diversas técnicas de montagem e formas mais adequadas para sua preservação.

Vídeos representativos no campo da conservação/restauração, revitalização de espaços e suas conseqüências, técnicas de pinturas. Textos selecionados e discussões em grupo sobre todos os temas abordados no curso. Exercícios práticos sobre identidade cultural.

Investigação e apropriação do objeto cultural pessoal e coletivo, aula em que todos os alunos trazem um objeto importante de seu cotidiano. São formados grupos que não se relacionem com o objeto escolhido para realizarem uma investigação sobre o mesmo considerando sua forma, textura, contexto. Após apresentação, os proprietários dos objetos são convidados a relatarem a história real daquele objeto.

Arqueologia familiar (encerramento do curso) quando os participantes compartilham com o grupo seu mundo pessoal, traçando um paralelo entre seu mundo particular e o Patrimônio cultural.

Resultados e discussões

Os resultados alcançados ao longo dos cursos já realizados são gratificantes. Podemos observar uma mudança de paradigma dos alunos durante o período de convívio, que se evidencia principalmente no encerramento das aulas, com a vivência “Arqueologia Familiar”, quando os mesmos são convidados a apresentarem seu patrimônio pessoal através da “Caixa de Memórias”. Nessa vivência, através de uma pesquisa solicitada no início das aulas sobre o universo pessoal de cada aluno (é entregue a cada aluno uma lista com os itens a serem desenvolvidos), cada participante compartilha com o grupo sobre seu mundo pessoal, traçando um paralelo entre a importância de se preservar sua memória pessoal e a mesma importância quanto ao Patrimônio visto de forma mais ampla. Ao se reconhecer como participante no processo de construção de uma identidade cultural nacional percebe-se como co-responsável na preservação de uma memória mais ampla, fechando-se assim o ciclo do curso.

O perfil dos grupos que já participaram de nossos cursos é delineado por profissionais de várias áreas – História, Arquitetura, Engenharia, Medicina, Design, Biologia, Belas Artes, Jornalismo, etc. – até estudantes que completaram o segundo grau e buscam um caminho profissional. Muitos dos profissionais participantes relatam uma necessidade de ampliar seus conhecimentos, de procurar uma nova área profissional de atuação e de se sentirem atraídos pelo tema Conservação-Restauração. Embora uma pequena parcela dos mesmos estejam interessados em uma formação instantânea, buscando receitas rápidas e práticas de restauração para uma inserção relâmpago no mercado de trabalho através do curso de extensão, outros procuram, durante a evolução de nossa proposta, uma continuidade de seu aprendizado visando um aprofundamento nessa área de especialização. Assim, das 20 vagas para o curso, que são bastante concorridas e totalmente preenchidas, em quase todas as turmas há um pequeno número de desistentes (2 a 3 alunos por turma), devido ao esclarecimento dado no primeiro dia de aula e apesar da divulgação explícita do folder sobre os objetivos básicos do curso que visam abordar conceitos teórico básicos sobre conservação, preservação e patrimônio.

A reserva em revelar ou divulgar as formulações, técnicas e procedimentos adotados em uma restauração é necessária e ocorre pela responsabilidade para com o patrimônio que se tenta preservar e por se ter total consciência do imenso desconhecimento existente em vários meios, inclusive o acadêmico, quanto à profissão do conservador-restaurador. Persiste ainda uma certa imagem associada à conservação-restauração como uma atividade artesanal, onde qualquer pessoa munida apenas de “sensibilidade” e “habilidades artísticas” poderia “arrumar, consertar e/ou reformar” bens culturais. Muitos ignoram que a Conservação-Restauração é uma ciência e que de seus profissionais são exigidos longos e contínuos anos de estudo, dedicação, especialização, capacitação e aprimoramento. Que é uma profissão que exige, além do seu próprio saber específico, uma constante interação com outras áreas do conhecimento humano para se chegar, por vezes, a se resolver no objeto em tratamento, determinados problemas que sequer serão notados, mas que se tornam imprescindíveis para sua continuidade e estabilidade. Que Conservação-Restauração não é só o ato de fazer, mas e principalmente, o ato de pensar e refletir para estabelecer conexões, para planejar, decidir e atuar com consciência e ética profissional. Talvez devido ao seu caráter de especialidade, uma das grandes qualidades da profissão de conservador-restaurador esteja justamente em constituir através da pesquisa junto a outras ciências, a procura de respostas às suas questões e inquietações, criando no seu entorno uma esfera positiva de interação.

É essa a compreensão que pretendemos que nossos alunos atinjam. E, ao final, ao solicitarmos uma avaliação sobre o curso, torna-se bastante próxima essa nossa idealização, através dos depoimentos e solicitações referentes ao mesmo e sua continuidade. Muitos dos ex-alunos procuram concretizar seus anseios por um maior aprofundamento, submetendo-se à seleção para o “Curso de Especialização de Bens Culturais Móveis”, oferecido bianualmente

pela Escola de Belas Artes da UFMG através da pós-graduação. Outros procuram a Faculdade de Artes de Ouro Preto – FAOP, para um curso similar ao nível médio. Porém quase todos declaram que sua visão e compreensão sobre patrimônio e preservação mudaram, e que certamente essa mudança pode ser aplicável de diversas formas em seus cotidianos profissionais e pessoais.

Conclusões

Ao longo dos cursos realizados, percebemos a oportunidade de transmitirmos a seriedade da profissão de Conservador-Restaurador, usando-a como um instrumento a mais no processo de educação para colaborar com o despertar de uma consciência crítica e de responsabilidade para com a preservação do patrimônio e percepção da relação entre esse patrimônio com nossa própria identidade pessoal e cultural. Buscamos acionar esse instrumento de ação – Educação Patrimonial – utilizando recursos do meio ao qual interagimos. Ao observarmos o próprio entorno em que estamos atuando e a cultura local, com sua rica diversidade, podemos estabelecer vínculos importantes no processo educacional do grupo ao qual estaremos em contato (e conseqüentemente em nós), pelas chaves que eles mesmos nos oferecem. A realização do trabalho de Educação Patrimonial necessariamente envolve vários saberes, num processo interdisciplinar que pode extrapolar seu cerne e evoluir para uma proposta transdisciplinar.

Ao informarmos sobre os ofícios, nossos saberes e especialidades, estamos nos transformando em elementos geradores/receptores de novas informações e estímulos pelo estabelecimento de uma reciprocidade para com o meio que torna o saber específico, coerente e construtor, recebendo resposta imediata desse meio. A posição que tomamos diante do ambiente em que interagimos transforma-o, propiciando nossa própria transformação. E para tanto, faz-se necessária interagir pela emoção e pela percepção do que o outro possa nos revelar e nos fornecer em conhecimentos e costumes, saberes inatos que nos servirão de material para a comunicação do nosso saber.

Ao abrirmos espaço para a comunidade em geral no âmbito acadêmico com o curso “Iniciação à conservação de obras de arte”, procuramos proporcionar aos diversos grupos formados durante os mesmos, um convite à reflexão quanto à responsabilidade que todos temos enquanto profissionais e cidadãos no processo de fortalecimento e revitalização da cultura brasileira; sobre a responsabilidade de nos conduzir e a outros indivíduos, no caminho do entendimento e de um profundo comprometimento na construção desse universo sócio-cultural. Refletimos sobre o fato de que ao assumirmos lidar com o nosso Patrimônio estamos lidando com o espelho de um país refletido na precariedade e dificuldade com que ele se mantém, nos colocando frente a frente com a falta de auto-estima e desvalorização de uma nação em detrimento de outras culturas invasoras e extratoras, considerando que somos o reflexo de um país confuso em seus próprios descaminhos e em desarmonia com o que possui de genuíno e inovador. Mas também, através dessa reflexão, nos vemos como instrumentos geradores de novas informações e estímulos que gerem a certeza de que somos todos personagens fundamentais na construção e delineamento de nosso país e que o rumo que tomarmos depende exclusivamente do comprometimento e postura com que guiaremos nossos caminhos. Percebermos a nós mesmos, com uma ótica renovada, talvez seja o grande desafio lançado a todos nós através da Educação Patrimonial.

Assim sendo, ao refletirmos sobre a premissa de Rodrigo M. F. de Andrade ao dizer que “a garantia para preservar e defender nosso patrimônio está na educação popular”, tomamos a liberdade de acrescentar que essa garantia também deve ser levada à educação vista de uma forma abrangente: de todos, para todos. De toda a sociedade como conjunto de indivíduos que possuem, além de uma língua comum, uma identidade, uma história e tradições comuns. Uma educação voltada à orientação sobre a proteção do patrimônio e à

percepção do mesmo em seus aspectos materiais e conceituais. Uma educação que abranja os vários níveis de nossa sociedade, desde a comunidade de um pequeno povoado aos grandes centros, das escolas de ensino fundamental e médio às Universidades, dos gestores e dirigentes de instituições públicas e privadas aos políticos e legisladores.

Referências bibliográficas

- BECK, Ingrid. Manual de conservação de documentos. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça/Arquivo Nacional, 1985. (Publicações técnicas, 42).
- BECK, Ingrid. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/Arquivo Nacional, 1991. (Publicações técnicas, 46,).
- BURGI, Sérgio. Introdução à preservação de acervos fotográficos: técnicas, métodos e materiais. Rio de Janeiro: MINC/FUNARTE, 1988.
- CAVALCANTI, Messias S. Deterioração biológica e preservação de madeiras: São Paulo, IPT, 1985.
- CORRADINI, Juan. Cuadros bajo la lupa. Buenos Aires: La Mandragora, 1956. 112p.
- FLEXES, Maria Cristina. El papel: fabricación, normalización, preservación, restauración. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba/Centro Interamericano de Desarrollo de Archivos e organización de los Estados Americanos, 1977.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 10a ed., 2003, p.81.
- GOMES, Sonia de Conti. Técnicas alternativas de conservação: um manual de procedimentos para manutenção, reparos e reconstituição de livros, revistas, folhetos e mapas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1992.
- GONÇALVES, Yacy-Ara Froner. Os Domínios da Memória: um estudo sobre a construção do pensamento preservacionista nos campi da Museologia, Arqueologia e Ciência da Conservação. USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História. São Paulo, 2001, p. 49.
- HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999, p.6.
- LE MOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 110p. (Coleção Primeiros Passos).
- MACARENHAS, Antonio C. Os insetos xilófagos e os museus. ANAIS ABRACOR, Gramado 1988.
- MATURANA, Humberto R.. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. Tradução: José Fernando Campos Fortes. P. 29.
- MAYER, Ralph. Manual do artista. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 838p.
- MAYER, Ralph. Materiales y tecnicas del arte. Madrid: Hermann Blume, 1985.
- OLIVEIRA, Myriam A. R. Escultura Colonial Brasileira: um estudo preliminar. Barroco 13, UFMG, 1985.
- OURIQUES, Evandro Vieira; CINNERMAN, Ana; LANARI, Roberto (org.). Manuseio e embalagem de obras de arte: manual. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1989. 101p.
- PATRIMÔNIO histórico e artístico nacional. Legislação Brasileira de Proteção dos Bens Culturais. Ministério da Educação e Cultural. IPHAN, 1976.
- PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 3 ed. Rio de Janeiro: Léo Cristiano, 1982. 220p.
- PROTEÇÃO e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória. Brasil: SPHAN: Pró-memória, 1980. 196p.
- QUEIROZ, Moema N. A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania. Revista Museu, Artigos, 2004. <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp>

SOUSA JÚNIOR, Mário A. Princípios da conservação. [S.I.] Secretaria de Estado da Cultura/
Superintendência de Museus, [s.d]